



BREVIÁRIO PERVERSO DA FILOSOFIA: ensaio sobre o amor

Wellington Lima Amorim¹

I – AMOR A MAREJAR

Em algum pequeno vilarejo à beira-mar, conhecida como Maré Suja, uma jovem vive uma vida solitária e melancólica, cercada pela dor que parece consumir sua alma a cada dia carregando consigo uma tristeza profunda, como se uma tempestade tivesse tomado conta de seu coração. Certo dia, enquanto caminhava pela praia, avistou um barco pesqueiro e se aproximou. O barco trazia consigo um pescador, um homem envelhecido pela vida dura no mar...

No interior da noite escura,
Um coração em solidão perdura.
Envolto em tristeza e desamparo,
Procura na alma um fio de amparo.
Tece memórias na teia de sua mente,
Enredado em pensamentos latentes.
Uma rede invisível, densa e fria,
Que o abraça em sua melancolia.
Solidão, amiga ou inimiga?
Entre silêncios, busca abrigo.
Na imensidão dos sonhos vãos,
Espera encontrar a paz em suas mãos.
A rede da vida tece seus fios,
Emaranhados de encontros e desafios.
Enquanto a solidão faz seu caminhar,
Uma rede de conexões pode encontrar.
Entre lágrimas que caem sem razão,
A esperança acena, estende a mão.
Rede de afetos e laços verdadeiros,
Desperta sorrisos e abraços inteiros.
No tecido da existência, um convite,

¹ Doutor em Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: wellington.amorim@gmail.com



Desvendar a teia e expandir o limite.
A solidão se desfaz, como névoa ao vento,
Na rede que acolhe, no amor que alimenta.
Quebrando barreiras, se reencontra,
Em cada olhar que brilha e se confronta.
Solidão se transforma em força, em semente,
Na rede de almas que pulsam em unísono presente.
Assim, na dança dos encontros, a solidão se desvanece,
E a rede nos envolve, em amor que enriquece.
Entre teias e afetos, a vida se renova,
E a solidão se transforma em doce prosa.

Seus olhos refletiam a tristeza na bela jovem, mas também continham um brilho adquirido ao longo dos anos. Curiosa, decidiu se aproximar e pedir-lhe ajuda para enfrentar a tormenta que assombrava sua vida. Com olhar compreensivo, ele a convidou para embarcar e compartilhar suas histórias de dor. Acendeu uma faísca que ainda não se sabe se era de desespero ou esperança. Durante a jornada pelo mar agitado, ele contou sobre suas próprias batalhas contra as ondas imprevisíveis. Ele explicou que, assim como o mar, a vida pode ser implacável e suja em certos momentos, mas também pode ser bela e cheia de surpresas. O segredo estava em aprender a navegar pelas águas revoltas e encontrar a serenidade em meio ao caos...

Na vastidão do peito aflito,
Reside um eco de dor a bater,
A alma imersa em sombras, a fito,
No pranto amargo, no amanhecer.
Dor, cruel musa de olhar sombrio,
Entrelaçada ao fio do destino,
Tece, em lágrimas, um tecido frio,
Sofrer, a teia que enlaça o ser divino.
No horizonte da vida, o sofrer desvela,
Como águas revoltas, a rasgar a pele,
Mas além da penumbra, há luz que apela,
E a esperança desponta, sublime e bela.
No cadinho da dor, forja-se a fortaleza,
Nas chamas do sofrer, forja-se a coragem,



E o coração, mesmo em meio à tristeza,
Reergue-se, avança, sem temer a viagem.
Assim, a dor e o sofrer se entrelaçam,
Forças que nos impulsionam a crescer,
Pois na luta, na queda, as lições abraçam,
E, na superação, aprendemos a viver.
Portanto, enfrentemos a dor com bravura,
Abraçando o sofrer como aprendizado,
Transformemos cada lágrima em doçura,
E construamos um futuro iluminado.
Pois no ciclo da vida, a dor é passageira,
E o sofrer é uma etapa de transformação,
Ergamos-nos, com fé, sem mágoa verdadeira,
E desfrutemos da plenitude do coração.

Ao ouvir as palavras, ela começou a se sentir conectada, algo que naquela imanência de vida apontava para a possibilidade de transcendência de sua dor. Aos poucos, a tristeza que a consumia começou a marejar em seus olhos, transformando-se em lágrimas de alívio. Ela se permitiu sentir e expressar seus sofrimentos, mas também encontrou coragem para enfrentá-lo de frente. Em uma noite estrelada, enquanto o barco navegava em águas calmas, eles compartilharam um momento de intimidade. Eles se entregaram ao desejo que havia surgido entre eles, reconhecendo que o sexo pode ser um ato de conexão profundo, como uma puta se entrega ao seu amante...

Putá! putá!
Na vastidão desses mares imundos,
Onde desejos se entrelaçam em redes
E fantasias se revelam em pixels,
Surge um tema que desperta olhares sedentos.
A pornografia, Arte polêmica,
Exploração dos desejos mais íntimos,
Um espelho distorcido da paixão humana,
Na qual corpos entrelaçados se tornam mitos.
Em telas brilhantes, cenas se desdobram,
Corpos nus dançam em sensuais coreografias,
Um espetáculo de volúpia e prazer,



Que cativa mentes e corações em fantasias.
 Mas além das imagens, há histórias por trás,
 De seres humanos em busca de conexão.
 Num mundo onde a solidão pode esmagar,
 Encontram alívio nas vias da perdição.
 Porém cuidado, ó navegante audaz,
 Pois nesse oceano há marés perigosas,
 A exploração, a violência, o consentimento ausente,
 São sombras que pairam sobre essas prosas.
 Lembremos que, por trás das fantasias sexuais,
 Existem almas que buscam amor e aceitação,
 Respeitemos os limites, o consentimento,
 E ofereçamos aos outros compaixão.
 A pornografia, um tema controverso,
 Que desperta curiosidades e anseios,
 Mas que também clama por respeito e consciência,
 Numa sociedade que busca amparo em seus devaneios.
 No crepúsculo da cidade agitada,
 Uma figura singular se destaca, encantada.
 A puta é a dona da sedução e do meu coração,
 Envolta em mistério e pura emoção.
 Seu olhar, um convite à aventura,
 Desperta desejos, acende a loucura.
 Ela caminha pelas ruas sombrias,
 Em busca de histórias, de noites vazias.
 Sua alma, um labirinto de histórias ocultas,
 Segredos compartilhados em noites tumultuadas.
 Cada encontro é uma dança proibida,
 No qual almas perdidas encontram guarida.
 Na pele, marcas de batalhas travadas,
 Mas também de amores desvendados,
 Pois, por trás da puta,
 Há sonhos e esperanças que o mundo difama.
 Ela conhece o lado obscuro da paixão,
 Desvenda fantasias, liberta a repressão.
 Mas, além do véu de luxúria e desejo,
 Há uma mulher em busca de seu próprio ensejo.
 Não a julgue pelo que escolheu ser,
 Pois em cada coração há um segredo a esconder.
 A puta, nessa estrada incerta,
 Busca o amor e a redenção, a sua descoberta.



Quebrando tabus, desafiando convenções,
 Ela segue em frente, com suas emoções.
 A puta, um ser de luz,
 Que merece respeito e compreensão, sem disputa.
 Então, olhe além da fachada que ela apresenta,
 Enxergue a humanidade que dentro dela esquentava.
 E na poesia da vida, que se desdobra em cada esquina,
 Respeite essa alma genuína e não a xingue de filha da puta.
 Entre lençóis de paixão e desejos,
 Surge a figura do amante sedento,
 Um ser que busca nos braços alheios
 O fogo que acalenta seu tormento.
 No escuro das noites clandestinas,
 O amante encontra na puta sua morada,
 Nos corpos que se entregam, alquimia,
 Em suspiros, segredos, madrugada.
 Amante é a chama que arde intensa,
 No encontro proibido das peles,
 Um segredo guardado na consciência,
 Em beijos, carícias, doces deleites.
 Mas o amante, eterno insatisfeito,
 Nunca terá o amor por completo,
 Pois sua sina é viver na sombra,
 Entre o êxtase e o vazio, em segredo.
 Oh, amante, peregrino dos afetos,
 Deixa tua marca nas noites em brasa,
 Encontrarás consolo em outros leitos,
 Mas o verdadeiro amor, sempre em casa.
 No jardim dos sentimentos floresce o amor,
 Um suave encanto que envolve o coração.
 Como um sopro divino, ele traz calor,
 Em cada toque, um doce afago de paixão.
 Nas linhas do destino, ele se entrelaça,
 Criando laços fortes que nunca se desfazem.
 É a melodia suave que a alma abraça,
 E, nas asas do tempo, os sonhos se refazem.
 O amor é um poema que se escreve a dois,
 Com versos entrelaçados de cumplicidade.
 É um abrigo seguro em dias de aversos,
 Uma chama que arde com ardente intensidade.
 Ele transborda nas risadas compartilhadas,



E acalma a tormenta nos momentos de dor.
 É uma dança suave, nas mãos entrelaçadas,
 Uma sinfonia perfeita que ecoa no amor.
 Encontramos a nossa essência,
 A verdadeira razão para sermos quem somos.
 É uma força que ultrapassa a existência,
 Um laço eterno que transcende todos os anos.
 Que o amor seja a bússola dos nossos dias,
 Guiando-nos por caminhos de felicidade.
 Que ele brilhe sempre em todas as alegrias,
 E seja nossa maior fortaleza na adversidade.
 Que o amor seja a luz que ilumina o caminho,
 E que nunca falte em nossos corações.
 Que seja eterno como o sol que brilha no ninho,
 E nos envolva em seus doces e eternos serões.
 No mundo das palavras, teço este poema,
 No qual realidade e sonho se entrelaçam num esquema.
 O tema delicado que me envolvo, agora sigo,
 Unindo palavras, com cuidado e abrigo.
 Pornografia, um termo que causa impacto,
 Exploração visual, prazer de fato,
 Mas, neste verso, quero ir além do óbvio,
 Explorar as nuances do humano, o que é verdadeiro.
 No encontro proibido, entre o amante e a sua puta amada,
 Desvelam-se segredos, numa trama apaixonada,
 São corpos e almas que se entregam num afago,
 No qual o desejo explode, sem medo ou embargo.
 Oh, querida Pura! Oh querida puta!
 Tens um codinome que carrega estigmas,
 Mas quem és tu?
 Tens sonhos e dilemas,
 Uma vida complexa, com histórias a contar,
 Tua essência, tão humana, não se pode negar.
 E no meio desse caos, surge o amor,
 A força que une e transforma o viver em fulgor,
 Ele transcende a carne, o momento passageiro,
 Emerge no coração, trazendo consigo o verdadeiro.
 Pois o amor não se restringe às convenções,
 Ele se revela em múltiplas dimensões,
 Pode estar nas lágrimas que um sorriso enxuga,
 Nas pequenas gentilezas, na entrega que não se anula.



Quebrando tabus, neste poema singular,
 Celebro a humanidade, no seu entrelaçar,
 A pornografia, o amante, a puta e o amor,
 Elementos complexos, que em cada um tem seu valor.
 Que possamos olhar além dos rótulos e julgamentos,
 Compreender a diversidade dos sentimentos,
 Erguer a voz, sem pudor, sem censura,
 Abrir o coração, aceitar cada criatura.
 Que a poesia nos guie, nessa jornada sem fim,
 Explorando os abismos e as belezas que há em mim,
 Quebrando barreiras, encontrando harmonia,
 Nas palavras que nascem, cheias de poesia.

Putas, queridas putas!

Nas águas da maré, um suspiro se espraia,
 Em sua dança rítmica, a natureza desvenda,
 Reflete a beleza que a alma almeja,
 Enquanto o sol brilha sobre a praia.
 Em meio às ondas, a vida se agita,
 E no colo do oceano, histórias se tecem,
 A suja rebeldia se dissipa, se aquieta,
 E em pureza sublime, a esperança renasce.
 O brilho das estrelas no céu noturno,
 Ilumina a escuridão do caminho incerto,
 Como um farol que guia os corações aflitos,
 E navega pelos mares em busca do amor certo.
 Puta, coragem que pulsa em cada ser,
 No peito, um fogo ardente a iluminar,
 Desbrava terras desconhecidas, sem temer,
 E enfrenta desafios sem nunca recuar.
 Maré, suja, nomes que ecoam,
 Em versos entrelaçados, poesia que se cria,
 Cada palavra, um retrato da vida que flui,
 Um convite ao sonho, à aventura e à melodia.

II – AMOR DE PUTA

Neste frenesi poético, que em uma noite quente e abafada, quando o som suave do jazz flutua pelo ar, foi possível sentir uma atmosfera sensual e envolvente. Em um pequeno bar clandestino, uma puta e seu amante, ansiosos para escapar da rotina, escolheram se



entregar a uma noite de prazeres proibidos. Entre eles, havia um jovem negro deslumbrante com cabelos escuros e olhos penetrantes. E, não menos importante, estava uma jovem morena audaciosa e curiosa. Este quarteto sensual e diabólico compartilhavam uma forte conexão, química que os empurravam para ir além da amizade. Eles se sentiam atraídos um pelo outro de uma maneira intensa e incontrolável. Naquela noite, os desejos ocultos finalmente encontrariam a oportunidade de se manifestar. Em um canto escuro do bar, eles se aproximaram, suas mãos se tocaram, criando uma eletricidade palpável. Os lábios de um encontraram os lábios do outro, enquanto a linda morena observava, sentindo seu corpo se incendiar com uma mistura de excitação e ansiedade. O quarteto decidiu deixar o bar e ir para um lugar mais privado, onde pudessem explorar seus desejos mais profundos sem restrições. Chegaram a um luxuoso apartamento onde encontraram um ambiente perfeito para a aventura que estava prestes a acontecer. Abriram uma garrafa de whisky caro, vertendo a bebida dourada em quatro copos. O líquido ambarino deslizou suavemente pela garganta, aquecendo seus corpos e aumentando a intensidade da paixão que já estava presente. O jazz preenchia o ambiente, seu ritmo pulsante ecoava pelos cômodos, combinando-se perfeitamente com os gemidos e suspiros que começaram a se misturar. Eles se aproximaram uns com os outros e suas mãos exploraram os corpos e se entrelaçaram em um balé erótico. Sentiram os lábios de cada um e o cheiro dos pescoços entrelaçados, enquanto a jovem morena e a puta exploravam cada centímetro de seus corpos com suas mãos ávidas. Elas estavam completamente entregues ao prazer, perdidas em um mundo de sensações arrebatadoras.

Tudo iluminado por velas, sedutora era a puta, que com confiança desfilava com seus cabelos negros que caíam em uma cascata cacheada sobre os ombros, destacando seus olhos penetrantes, exibindo corpo voluptuoso e curvas perigosas. Com um copo de whisky na mão, ela apreciava a suave melodia que preenchia o ambiente. Seu olhar estava fixo enquanto antecipava a chegada de uma pessoa que completaria essa experiência única. Foi com um sorriso travesso no rosto, que a jovem morena radiante com seus cabelos e uma



personalidade extrovertida, com um vestido revelador, chegava com uma garrafa de champanhe, pronta para brindar à noite inesquecível que estava prestes a acontecer. À medida que o jazz continuava a tocar, o quarteto se envolveu em uma dança provocante de desejo e sedução. Abriram outra garrafa de champanhe, e as borbulhas dançaram em seus corpos, adicionando um toque de prazer aos seus lábios. O aroma do whisky encheu o ar, criando um ambiente de ousadia e intensidade. Eles se entregaram aos toques e carícias, explorando cada centímetro de seus corpos. Os lábios se encontravam em beijos ardentes, as mãos se moviam com paixão, enquanto a música ecoava pelos cômodos, criando uma trilha sonora para seus desejos mais profundos. Em um turbilhão de prazer, eles se perderam nas fronteiras do êxtase. Corpos entrelaçados, gemidos sussurrados, suspiros compartilhados - eles exploraram juntos as fantasias mais selvagens. A cama se tornou o palco para esta dança proibida. Os corpos nus se moviam em uma coreografia sensual, um fluxo constante de toques, beijos e carícias. Os limites entre os eles se desvaneceram, dando lugar a uma paixão desenfreada e liberada de qualquer restrição. Cada um dos envolvidos encontrou seu papel nessa sinfonia. A puta se viu no centro das atenções e adorando todas as formas de exibicionismo inimagináveis. Os beijos eram compartilhados, as mãos exploravam todos os recantos do desejo, e gemidos se fundiam em uma sinfonia de êxtase. O clímax foi alcançado em uma explosão de prazer mútuo...

No vasto horizonte do verso a surgir,
Entrelaço palavras, um poema a construir.
No jogo das rimas, na dança das letras,
Vou tecendo estrofes, criando sinestésias discretas.
Bundas e pernas, curvas em movimento,
No poema se entrelaçam, num sutil acalento.
Silhuetas sedutoras, um convite ao olhar,
E no ritmo da poesia, o desejo a despertar.
Entre versos e estrofes, o cheiro se insinua,
Aromas envolventes, a pele nua.
Emana das palavras, o perfume no ar,
Embriaga os sentidos, a alma a despertar.
A bunda, escultura que a natureza esculpiu,



Sedução em curvas, prazer que se construiu.
As pernas, caminho que leva ao infinito,
Desfilam sua beleza, desatando o desejo mais bonito.
E no encontro dos corpos, um cheiro a emergir,
Fragrância apaixonada, suspiros a redescobrir.
No poema se entrelaçam, bundas, pernas e cheiro,
Pincelando a poesia, com o amor mais verdadeiro.
Assim, no universo da palavra encantada,
Bundas, pernas e cheiro ganham morada.
E em cada verso, a magia se revela,
Embalando o coração, como uma doce novela.

Eles caíram na cama, seus corpos suados e ofegantes, com sorrisos de satisfação estampados em seus rostos. Enquanto o jazz continuava a tocar suavemente ao fundo, eles apreciavam o momento de intimidade e conexão que haviam criado. Sabiam que aquela noite era apenas o começo de uma longa odisséia cheia de prazer e descobertas, onde as fronteiras do prazer seriam desafiadas e ultrapassadas. E assim, o quarteto continuaria a explorar os limites do prazer, guiados pela música sensual do jazz, pelo calor do whisky e pela paixão que ardia perpetuando uma lembrança tórrida, eternizada em suas memórias. Foi no nascente frio de domingo que o tempo parecia se dissipar enquanto se entregaram a uma noite de paixão e luxúria. O jazz preenchia seus ouvidos e a bebida aquecia suas almas, criando uma atmosfera de prazer inebriante. Quando o sol começou a nascer, naquele domingo, as chamas do desejo arrefeceram lentamente. Naquela manhã, enquanto os primeiros raios de sol penetravam pela janela, eles se despediram com promessas de futuras aventuras. Cada um levando consigo a memória de uma noite de prazer que transcendia os limites da imaginação. E assim, a cidade adormecida continuou sua rotina diária, inconsciente dos segredos sensuais que haviam sido testemunhas por quatro almas ardentes. O jazz continuou a ecoar nas ruas, sussurrando histórias de desejo e sedução para aqueles que estivessem dispostos a ouvi-las. Amar é entrega, afinal naquela madrugada...



Entre as curvas do corpo a dançar,
Bundas balançavam no ar,
Pernas que se estendiam no compasso,
Numa sinfonia de passos.
O cheiro no ar, doce fragrância,
Embrügava os sentidos e trazia esperança,
Nas pernas que se entrelaçavam no espaço,
Desvendando o caminho de um abraço.
Bundas, suaves colinas esculpidas,
Convites à paixão, curvas atrevidas,
Pernas, firmes pilares de sustentação,
Que levam adiante cada emoção.
O cheiro no ar, um convite ardente,
Do perfume que embriagou a mente,
Bundas e pernas, num jogo de sedução,
Criam um universo de pura tentação.
Que o perfume das palavras aqui escritas,
Entrelace desejos, inspire conquistas,
Bundas, pernas e o cheiro a nos guiar,
Num poema que busca o amor despertar.

Mas foi na mesma semana que estas almas sedentas e em busca do amor se encontraram em uma festa que prometia desvendar os desejos mais profundos de cada um. Naquele lugar, o ar estava impregnado de mistério e luxúria, enquanto as batidas pulsantes da música eletrônica envolviam os corpos que dançavam em perfeita harmonia. A puta, sempre sedutora e confiante, estava pronta para viver uma experiência que transcenderia os limites do convencional. Seus olhos verdes brilhavam com uma chama de desejo enquanto percorriam o ambiente, até que encontraram os olhos e o corpo negro de seu futuro amante. Ele tinha o ar de mistério, seu sorriso enigmático transmitia a promessa de aventura e prazer sem limites. A atração era perceptível, e eles não resistiram ao chamado da paixão. Minha querida puta aproximou-se com um sorriso sedutor e, sem dizer uma palavra, pegou sua mão, convidando-o a explorar um mundo de luxúria e desejo juntos. Juntos, deixaram a festa para trás e no caminho, encontraram um lugar tranquilo, isolado da agitação. Era um refúgio perfeito para seus desejos mais profundos se materializarem.



Os corpos despídos entrelaçaram-se, o toque de cada um era como uma chama que incendiava a paixão. Enquanto ela explorava cada centímetro de seus corpos com suas mãos habilidosas, o desejo crescia a cada instante. A atmosfera estava eletrizante, carregada com a energia do sexo e das drogas que eles haviam compartilhado. O aroma da noite preenchia o ar, criando uma aura de sensualidade e mistério. A puta beijou o jovem negro, enquanto explorava cada curva de seu corpo com suas mãos firmes. Eles mergulharam em um frenesi de prazer, entregando-se às sensações indescritíveis que os dominavam. A cada toque, a cada beijo, os gemidos de prazer preenchiam o ambiente, ecoando entre as paredes que testemunhavam aquele encontro intenso. Era um turbilhão de sensações, uma dança erótica que levava os três amantes ao êxtase supremo. Não havia regras, apenas o prazer fluindo livremente. Os limites foram ultrapassados, e eles se entregaram completamente ao desejo, envolvidos em uma orgia de paixão. As horas se transformaram em momentos eternos de êxtase, até que, finalmente, o clímax os envolveu em uma explosão de prazer indescritível. Ofegantes e suados, os corpos caíram exaustos na grama, saciados e realizados, praticamente mortos. Unidos pelo prazer, pelas drogas e pelo sexo, eles haviam vivido uma experiência que transcendia os limites do comum e desafiava todas as convenções... Almas inquietas se encontraram em um encontro fortuito. Atraídos pelo magnetismo sensual que pairava no ar, eles embarcaram nessa jornada de prazer desenfreado, impulsionados pelo chamado do sexo e das drogas. A puta é uma jovem de espírito livre, de cabelos negros que exala confiança e sedução. Em sua busca por experiências intensas, ela percorreu os clubes da cidade, em busca de aventura. O desejo queima em suas veias...

Na dança sombria da noite eterna,
Onde a morte e o orgasmo se encontram,
Nasce uma poesia de emoção interna,
Um enigma profundo que a alma desvendam.
A morte, senhora de sombras e mistério,
Abraça-nos com seu beijo derradeiro,
Num abraço gélido que nos leva além,



Enquanto o tempo se dissipa, sem refém.
 Mas no ápice da vida, um instante de êxtase,
 O orgasmo explode como um raio de prazer,
 Uma explosão de sentidos, um momento fugaz,
 Onde a carne e o espírito se unem sem temer.
 Estranhas irmãs, morte e orgasmo,
 Ambas nos convidam a deixar nosso abismo,
 A enfrentar a finitude e a liberdade intensa,
 A transcender a existência, buscando a essência.
 Poetas e amantes, atravessando a escuridão,
 Em versos e gemidos, mergulham em paixão,
 Encontram na morte e no orgasmo o mesmo fulgor,
 A efemeridade da vida, o despertar do amor.
 Assim, na teia das palavras e das sensações,
 Entrelaço morte e orgasmo, no verso que se estende,
 Busco, na poesia, explorar as emoções,
 E mostrar que a vida e a morte, o gozo e o fim, se confundem.
 No auge da paixão, a poesia aflora,
 Desvendo versos que exalam a aurora.
 Em linhas e rimas, mergulho profundo,
 Na teia das palavras, sinto-me fecundo.
 Orgasmo, esse êxtase da alma em brasa,
 Que em versos ocultos, derrama sua graça.
 Sussurra segredos, de gozo e prazer,
 Na dança dos corpos, o êxtase a florescer.
 Performance que transcende o mero ato,
 Uma sinfonia de movimentos exatos.
 Na alcova, palco de desejos ardentes,
 A sexualidade flui, livremente.
 Erguem-se desejos, em êxtase sonoro,
 Corpos que dançam, num ritmo devorador.
 As mãos, os lábios, em harmonia plena,
 A entrega absoluta, sem uma rédea.
 Explode o universo, nesse ato sagrado,
 Um vulcão de prazeres, delírio desvairado.
 Orgasmo e performance, entrelaçados estão,
 No encontro sublime, dois seres em ação.
 A sexualidade, força indomável,
 Flui nas veias, incandescente, imutável.
 Palavras tecem a teia do desejo,
 No poema que ousa despir o ensejo.



Assim, neste canto, exalto a libido,
 Celebro o prazer, o instinto despido.
 Orgasmo, performance, sexualidade,
 A essência humana em sua plenitude.
 Na sinfonia do corpo, em versos ardentes,
 Desperta a sexualidade, é o prazer presente.
 No ápice dos sentidos, um êxtase profundo,
 O orgasmo se revela, num enlace fecundo.
 E na performance da paixão, a dança do desejo,
 Corpos entrelaçados num compasso que vejo.
 A sedução se desdobra, em movimentos precisos,
 Explorando cada curva, os anseios indecisos.
 A sexualidade pulsa, num ritmo enlouquecido,
 Nos corpos que se entregam, num fervor compartilhado.
 Explorando os limites, desvendando segredos,
 Em cada toque, em cada beijo, trazendo novos credos.
 Pois a sexualidade é arte, é poesia em movimento,
 Desafiando convenções, quebrando o firmamento.
 No palco dos desejos, a liberdade se manifesta,
 Entre gemidos e suspiros, a alma fica exposta.
 Orgasmo, clímax sublime, um delírio enfeitado,
 Performance intensa, amor desenfreado.
 Em cada encontro, o fogo que arde incandescente,
 A sexualidade aflora, transcende o simplesmente.
 Quebrando tabus, rompendo amarras antiquadas,
 A sexualidade é vida, em todas as suas jornadas.
 No poema do prazer, as palavras se entrelaçam,
 Celebrando a essência, enquanto os corpos se abraçam.
 Que nossa história seja escrita com tintas ousadas,
 Que eu e minha puta, explore a imensidão das nossas almas apaixonadas.
 Orgasmo, performance e sexualidade em plenitude,
 No palco da intimidade, encontra-se virtude do amor.
 Em versos vou tecer minha poesia,
 Em palavras que flertam com a rebeldia.
 Em uma linguagem franca e suja,
 Onde o prazer se despe e desnuda.
 Nos versos, mergulho sem pudor,
 Na essência crua, sem temor.
 A linguagem imprópria, sem véus,
 Expressa a verdade nua e cruel.
 Entre palavras sujas e maliciosas,



Desperto prazeres, sensações voluptuosas.
 A poesia, no seu jogo de sedução,
 Liberta os desejos com intensa paixão.
 Nos versos, desfiro golpes de impacto,
 Desafiando a moral e o politicamente correto.
 Sem amarras, solto a linguagem audaz,
 Provocando suspiros e arrepios fugazes.
 O prazer, em cada estrofe, se faz presente,
 Nas entrelinhas, na cadência ardente.
 A poesia suja, sem medo de ser real,
 Explora os instintos mais profundos do mortal.
 Assim, com palavras que causam arrepio,
 Na linguagem suja, construo o desafio.
 Entre o prazer e a ousadia desvendada,
 A poesia revela a alma libertada.
 É sempre em um bar escuro e sujo, a noite está começando
 O som da guitarra ecoando e o whisky rolando
 Que as almas inquietas se encontram neste lugar
 Uma atmosfera intensa, onde o desejo vai desabrochar
 Sexo, sujo, whisky, o pecado está no ar
 Essa noite não há limites, vamos nos entregar
 O ritmo selvagem, a energia queimando
 Sexo, sujo, whisky, o rock está pulsando
 As luzes se movem, a multidão enlouquece
 Corpos se entrelaçam, desvendando seus segredos
 O suor escorrendo, a paixão incendiando
 Nesta dança frenética, o desejo está se revelando
 Sexo, sujo, whisky, o pecado está no ar
 Essa noite não há limites, vamos nos entregar
 O ritmo selvagem, a energia queimando
 Sexo, sujo, whisky, o rock está pulsando
 A noite se aproxima do seu auge, o êxtase está próximo
 Os corpos em movimento, o prazer é o nosso mote
 Em um fogo ardente, somos todos livres aqui
 Nada importa além do que sentimos agora,
 É assim que vamos prosseguir